



**Novas Ocorrências de Âmbar Provenientes da Bacia do Araripe
(Formação Santana, Membro Crato)**
New Amber Occurrences from the Araripe Basin
(Santana Formation, Crato Member)

Ricardo Pereira¹; Ismar de Souza Carvalho¹; Débora de Almeida Azevedo² &
Antônio Carlos Sequeira Fernandes³

¹*Departamento de Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro,
CCMN, Ilha do Fundão, 21910-200, Rio de Janeiro, RJ.*

²*Departamento de Química Orgânica, Instituto de Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro, CT,
Ilha do Fundão, 21949-900, Rio de Janeiro, RJ.*

³*Departamento de Geologia e Paleontologia, Museu Nacional, Quinta da Boa Vista, 20942-040, Rio de Janeiro, RJ*
Recebido em: 30/03/2007 Aprovado em: 27/07/2007

O âmbar é uma resina fóssil originada de vegetais superiores, tanto gimnospermas quanto angiospermas. A análise de sua composição molecular permite que se determine a origem botânica do mesmo, também apresentando importância pela sua extraordinária capacidade de preservação de inclusões orgânicas, tais como insetos, pequenos vertebrados e restos vegetais. No Brasil, a Bacia do Araripe constitui a bacia sedimentar mais prolífica em âmbar, tendo sido relatadas diversas ocorrências. Esses registros são todos provenientes do Membro Crato, Formação Santana (Cretáceo Inferior, Aptiano), consistindo sempre em gotas de material resinoso imersos em camadas de calcário laminado. A análise química de algumas dessas amostras indicou a família Araucariaceae como a possível fonte botânica desses âmbar. Na localidade de Nova Olinda, CE, foram

encontrados três fragmentos de material resinoso com aspecto vítreo amarelado e diâmetro médio de 1 cm, constituindo um novo registro de âmbar no Brasil. Os fragmentos encontram-se imersos em placas de calcário laminado, típico do Membro Crato. A superfície dos mesmos apresenta aspecto trincado, com morfologia semelhante a um padrão de fratura do tipo conchoidal. Seus eixos maiores encontram-se paralelos aos planos de estratificação do sedimento, estando deformados nesse sentido provavelmente devido à compressão litostática. No momento, esses âmbar estão sendo analisados por Cromatografia Gasosa acoplada à Espectrometria de Massas para caracterização da composição molecular e conseqüente estabelecimento da origem botânica dos mesmos.